

## 1. Introdução

Foi durante a década de 1980 que as políticas públicas educacionais brasileiras passaram a direcionar suas ações para a democratização da educação, expandindo significativamente as oportunidades de acesso e permanência no ensino fundamental obrigatório, de modo a incluir as camadas populares. No entanto, a universalização do acesso à educação não diminuiu as desigualdades educacionais existentes; estas permaneceram e apenas mudaram de lugar. Se antes a exclusão se dava por falta de escola e pelas múltiplas reprovações, ocasionando abandono e evasão, hoje a exclusão se dá pela falta de aprendizado ou pelo aprendizado insuficiente, negando às classes populares o conhecimento historicamente acumulado. Democratizou-se o acesso, mas não o conhecimento. (PORTELA, 2007). Assim, ao mesmo tempo em que o Brasil universalizou o acesso ao ensino fundamental, a qualidade da educação sofreu uma queda significativa, que pode ser explicada, em parte, pela entrada dos novos contingentes de alunos ao ensino fundamental.

Na década de 1990, o Brasil passou a avaliar sistematicamente a educação com o intuito de monitorar a qualidade de ensino ofertado. Com base na série histórica do Saeb – Sistema de Avaliação da Educação Básica - foi possível observar a queda do desempenho médio dos alunos das séries avaliadas em Leitura e Matemática. De acordo com Veloso (2009), a queda da qualidade da educação verificada entre os anos de 1995 e 2001, se deu pela expansão do ensino fundamental e médio, com a conseqüente incorporação de estudantes provenientes de ambientes socioeconômicos desfavoráveis e piores desempenhos escolares. Já para outros autores, à mudança no perfil do alunado se alia a capacidade diferenciada de os municípios desenvolverem políticas capazes de produzir efeitos positivos na melhoria dos indicadores educacionais (ALVES, 2008).

Atualmente, o Brasil possui um sofisticado sistema de avaliação da educação. No âmbito do ensino fundamental, além do Saeb, o sistema educacional brasileiro também conta com a Prova Brasil e com as avaliações estaduais. Paralelamente ao desenvolvimento do sistema nacional de avaliação educacional,

e, principalmente, a partir dos dados disponibilizados por avaliações estaduais, pesquisas sobre eficácia escolar foram sendo realizadas no Brasil com o intuito de entender quais fatores atuam direta e indiretamente no fracasso/sucesso escolar dos alunos (ALVES; FRANCO, 2008 apud BROOKE; SOARES, 2008).

É exatamente sobre o tema da eficácia escolar que este trabalho se debruça. A proposta deste estudo é analisar a distribuição das características das escolas que fizeram parte da pesquisa Geres – Estudo Longitudinal da Geração Escolar 2005. Realizada entre os anos de 2005 e 2008, esta pesquisa se caracteriza como um estudo longitudinal de painel, pois acompanhou a aprendizagem em Leitura e Matemática dos mesmos alunos ao longo dos quatro anos iniciais do ensino fundamental. O principal fator que motivou a pesquisa Geres diz respeito à

ausência de um diagnóstico sobre o momento e natureza das dificuldades encontradas por professores e alunos na superação dos atrasos na aprendizagem das habilidades básicas se deve, em parte, à ausência de testes nos anos anteriores ao quinto ano (4<sup>a</sup> série). Também se deve a ausência de medidas longitudinais capazes de identificar a evolução da aprendizagem a partir do primeiro ano (BROOKE; BONAMINO; SOARES, 2010, p.16).

O Geres busca identificar as características intra-escolares que maximizam a aprendizagem e que minimizam o impacto da origem social dos alunos nos resultados escolares. Nesta perspectiva, o estudo está sintonizado com a tradição da pesquisa em eficácia escolar, pois acredita que a escola pode influenciar a trajetória escolar e o desempenho do aluno. O Geres não compartilha do pressuposto de que as dificuldades de aprendizagem seriam iguais para todas as escolas. Ao contrário disso, acreditava que encontraria escolas diferentes entre si, e que era necessário identificar as características que permitem que algumas escolas atinjam resultados melhores que outras.

A amostra foi composta por cerca de 60 escolas das redes especial (escolas federais, incluindo os Colégios de Aplicação) municipal, estadual e privada em cada uma das cinco cidades participantes – Rio de Janeiro, Salvador, Campinas, Campo Grande e Belo Horizonte – totalizando 303 escolas. A pesquisa adotou um desenho longitudinal de painel, e utilizou como instrumento de coleta de dados testes de Português (Leitura) e Matemática aplicados aos alunos em cinco momentos diferentes: março de 2005, novembro de 2005, de 2006, 2007 e 2008. Desta forma, o Geres pode fazer o acompanhamento desses alunos ao longo de

quatro anos letivos. É importante destacar que os testes realizados em 2007 e 2008 incorporaram itens do Saeb, buscando equalizar os resultados dos alunos Geres com os da avaliação nacional. Além dos testes, a pesquisa também fez uso de questionários para os pais, alunos, professores e diretores.

Partindo da literatura brasileira sobre eficácia escolar que aponta que tanto os recursos escolares como a organização e gestão da escola importam no desempenho dos alunos (ALVES; FRANCO, 2008, apud BROOKE; SOARES, 2008), esta pesquisa investiga a distribuição das características escolares relativas à infraestrutura e à gestão pedagógica das escolas, segundo a composição social das escolas e segundo sua localização por rede e cidade, bem como analisa os impactos dessas características na proficiência dos alunos participantes do Geres ao longo do primeiro segmento do ensino fundamental, nas disciplinas de Matemática e Leitura.

Este estudo justifica-se pelo fato de procurar abordar um tema pouco explorado pelos estudos sobre eficácia escolar. De um modo geral, a literatura sobre eficácia escolar não aponta os aspectos da infraestrutura das escolas como fator que colabora para o bom desempenho dos alunos. Apesar disso, algumas pesquisas brasileiras (SÁTYRO; SERGUEI, 2007; ALBERNAZ; FERREIRA; FRANCO, 2003; (FRANCO *et al.*, 2007) já assinalaram que para a nossa realidade, a infraestrutura é um fator que pode sim contribuir para que os estudantes alcancem melhor desempenho nas avaliações educacionais. Além disso, a gestão escolar, mais especificamente sua dimensão pedagógica, é um tema que merece uma investigação mais aprofundada, uma vez que se trata de um construto importante para a sala de aula e para o aprendizado dos alunos.

Através de análises de frequência e de regressão linear, esta investigação procurou responder às seguintes questões:

1. Todas as escolas possuem as mesmas condições de infraestrutura e de gestão pedagógica?
2. Como as características escolares relativas à infraestrutura e à gestão pedagógica estão distribuídas segundo o nível socioeconômico das escolas, os municípios e as redes de ensino?
3. Quais são as principais características de infraestrutura e de gestão pedagógica que se associam às melhores proficiências obtidas nos

testes aplicados pela pesquisa Geres?

4. A magnitude do impacto da infraestrutura e da gestão pedagógica na proficiência dos alunos se mantém estável ou muda ao longo dos diferentes anos/séries escolares?
5. O efeito das características escolares é maior para alguma das duas áreas avaliadas?

Este estudo possui, além desta introdução, quatro capítulos. O segundo capítulo apresenta as características da infraestrutura e da gestão pedagógica que serão analisadas, além de trazer uma breve revisão da literatura sobre os principais achados de pesquisa acerca dos fatores associados a uma escola eficaz. O terceiro capítulo aborda a metodologia empregada para a análise dos dados, explica os procedimentos adotados para investigar a distribuição das características escolares e traz explicações sobre os modelos de regressão utilizados para verificar as características que mais influenciam na proficiência dos alunos. O quarto capítulo apresenta e discute os principais resultados encontrados. E, por fim, o quinto capítulo sintetiza alguns dos principais achados da investigação e responde às questões que nortearam este trabalho.